

12. PRÁTICAS COLABORATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PROMOÇÃO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Collaborative Practices In The Teaching-Learning Process: Challenges And Perspectives In Promoting Meaningful Learning

Milton Valentim Djive⁴⁰
Bonifácio Obadias Langa⁴¹

Resumo

O artigo traz uma reflexão sobre as perspectivas e desafios no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, atendendo as novas dinâmicas de formação docente. Essa dinâmica ou estratégia visa promover a educação colaborativa entre alunos, alunos-professores e outros intervenientes do processo educativo, tendo como base a metodologia ou estratégia de educação centrada no sujeito da formação. A reflexão enquadra-se no paradigma qualitativo através de adopção da pesquisa bibliográfica, usando as reflexões dos teóricos humanistas Carl Rogers, Piaget e Vygostky. A reflexão sustenta a premissa de que a aprendizagem colaborativa, como estratégia e prática, deve ser adoptada como nova metodologia de aprendizagem dos alunos, pois permitirá o desenvolvimento de valores como a solidariedade, a partilha de conhecimentos, a empatia, aceitação positiva e a congruência para mudança de personalidade colaborativa enquanto aprendem e permite otimizar o ambiente escolar mais envolvente e educacional. É nesse diapasão que a reflexão incide sobre como proporcionar uma aprendizagem significativa a partir da colaboração entre sujeitos aprendentes e demais actores do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Práticas colaborativas; Aprendizagem Colaborativa; Aprendizagem Significativa

Abstract

The article provides a reflection on the perspectives and challenges in the development of the teaching-learning process, addressing the new dynamics of teacher training. This dynamic or strategy aims to promote collaborative education among students, student-teachers, and other stakeholders in the educational process, questioning the methodology or strategy of education centered on the subject of training. The reflection is framed within the qualitative paradigm through the adoption of bibliographic research, using the reflections of humanist theorists Carl Rogers, Piaget, and Vygotsky. The reflection fits into the qualitative paradigm through the adoption of bibliographic research, using the reflections of humanistic theorists Carl Rogers, Piaget, and Vygotsky. The reflection supports the premise that collaborative learning as a strategy and practice should be adopted as a new methodology for students' learning, as it will allow the development of values such as solidarity, sharing of knowledge, empathy, positive acceptance, and congruence for changing collaborative personality while they learn, and it optimizes the school environment to be more engaging and educational. It is in this context that the reflection focuses on how to provide meaningful learning through collaboration among learning subjects and other actors in the teaching-learning process.

⁴⁰ Doutorando em Educação, Mestrado em Avaliação Educacional, Licenciado em Ensino Básico pela Universidade Pedagógica de Maputo -Faculdade de Educação e Psicologia, e Professor na EB de Magoanine, Moçambique, mdjive1989@gmail.com ou mdjive.089@gmail.com

⁴¹ Doutor em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, pela UFMG/Brasil, docente e pesquisador na UP-Maputo blanga@up.ac.mz

Keywords: Collaborative practices; Collaborative Learning; Meaningful Learning

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem impõe gradualmente a exploração de metodologias activas que auxiliem os sujeitos aprendentes a encarrarem sem exaustão a tarefa de aprender e o desenvolvimento de habilidades cognitivas bem como as motrizes. Esse processo pressupõe o uso de metodologias colaborativas no processo de ensino-aprendizagem.

É nesse contexto que emergem as práticas colaborativas como estratégias para dar cobro ao desenvolvimento de uma ecologia pedagógica e sustentável na aprendizagem dos alunos. A aprendizagem colaborativa, é referida por Sulveira et al. (2012), "como estratégia de ensino decorrente das interações sociais e do avanço das NTICs, que por estar em constante aperfeiçoamento mostra-se complexa pela quebra de paradigmas que impõe aos envolvidos" (p.1187). Isso pressupõe, uma preparação continua dos professores no sentido de habilitá-los, continuamente, em abordagens metodológicas contemporâneas.

A presente reflexão buscou compreender o construto de aprendizagem colaborativa no processo de ensino-aprendizagem, entendida neste contexto como processo colaborativo dos actores da construção de conhecimentos, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, promovendo o diálogo, a reflexão crítica e apropriação da linguagem sistémica. Alguns estudos da área, Jareño et al. (2014); Jiménez et al., (2013); Kocabas & Erbil, (2017), consideram esse processo como sendo de estabelecimento de “entreaajuda” na construção e aquisição de conhecimentos.

Esta abordagem pode auxiliar na resignificação de todas dificuldades, pois a aprendizagem se modifica com a construção do conhecimento, que é dinâmica e partilhada, possibilitando novas formas de praticar a educação, valorizando as competências dos alunos, através da cooperação e colaboração. A entreaajuda é a base para o sucesso na compreensão dos conteúdos, no desenvolvimento de competências e na resolução de tarefas ou dos problemas propostos (Rocha, 2023, p. 2).

1. Aprendizagem Colaborativa e suas Relações

No mundo contemporâneo, com a facilidade de acesso à Internet, vemos que o processo ensino-aprendizagem sofre transformações e cursos online são oferecidos para facilitarem o acesso à educação continuada, permanente e à distância. Segundo Felix & Coutinho (2023),

A aprendizagem colaborativa, em seu contexto, surge como uma resposta estratégica, reconhecendo a emergência de instruir os alunos não apenas com o conhecimento tradicional tal como conhecemos, mas também com habilidades interpessoais, pensamento crítico e adaptabilidade. Ela surge da dinâmica às demandas crescentes do ambiente educacional contemporâneo (p. 3968).

Por isso, conceituar a aprendizagem colaborativa tem sido uma questão polissêmica, pois são tantas as definições atribuídas, mas Ravenscroft et al. (1997) falam de "aprendizagem cooperativa. Outros termos também são utilizados como aprendizagem colaborativa, entre pares ou em equipa. De forma genérica esta é uma metodologia que recorre ao trabalho em equipa e à capacidade de colaboração entre os estudantes para gerar aprendizagem" (Ravenscroft et al, 1997 citado por Rocha, 2023, p.2).

Dentre várias contextualizações, Rocha (2023, p.2), refere que "na aprendizagem cooperativa, ao invés de o trabalho se centrar no aluno de forma individual, o docente trabalha no sentido de promover a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de competências através da partilha e dinâmicas de trabalho em equipa".

Para Félix & Coutinho (2023, p. 3966), "o método de aprendizagem colaborativa é uma prática pedagógica que incentiva as habilidades necessárias para o desenvolvimento cognitivo e convivência social na sala de aula". Assim,

Entende-se por aprendizagem colaborativa o processo de reaculturação que ajuda os estudantes a se tornarem membros de comunidades de conhecimento cuja propriedade comum é diferente daquelas comunidades que já pertencem. Refere-se a uma passagem para outra cultura, para outro ambiente que possua outras normas, valores diferenciados daquele que nos encontramos (Torres *et al.*, p. 7, 2004 citado por Félix & Coutinho, 2023, p.3968).

De acordo com os conceitos acima descritos, entendemos que a aprendizagem colaborativa como estratégia e método de ensino-aprendizagem baseia-se em teorias educacionais que valorizam a interação entre os alunos através da colaboração mútua para alcançar objectivos de aprendizagem comuns. Neste contexto, a introdução deste método em salas de aulas reforça o

projecto comunitário na escola, porque diversas realidades contribuem para a construção do conhecimento escolar através de uma aprendizagem significativa.

Veiculando estas teorias educativas estaremos a favorecer que os alunos cresçam a saber que o mundo não é feito de forma individual mas sim colaborativa e cooperativa. Como afirma Rocha (2023, p. 2), "os fundamentos conceptuais são comumente atribuídos à teoria sociocultural de Vygostky (1978), especificamente quando sugere que as aprendizagens ocorrem num contexto de interação social revestido de significado, ao qual chamou de diálogo cooperativo ou colaborativo".

Este pensamento é reforçado pelo estudo de Torres & Irala (2015, p.62) que refere que "em 1916, John Dewey, ao escrever o livro *Democracia e Educação*, propôs que em ambiente escolar sejam reproduzidas situações sociais que preparem o aluno para exercer a democracia". Arends (1995, p.365) citado por Torres & Irala (2015, p.62), afirma que Dewey e seus seguidores, ao apresentarem as suas propostas de procedimentos na sala de aula, "ênfatizavam a organização de pequenos grupos de resolução de problemas, constituídos por alunos que procuravam as suas próprias respostas e aprendendo os princípios democráticos, através da interação diária de uns com ou outros." Para subsidiar a ideia exposta, Lévy (1999, p. 171) citado por Sulveira et al. (2012, p. 1189), sublinha que "a direção mais promissora, que por sinal traduz a perspectiva da inteligência coletiva no domínio educativo, é a da aprendizagem cooperativa".

Neste contexto, implementando esta estratégia metodológica no contexto de ensino-aprendizagem estaríamos a ressignificar as aprendizagens para a satisfação dos alunos e a descoberta de capacidades e limitações no mundo mais cooperativo e colaborativo.

2. Resignificar aprendizagem colaborativa como estratégia e prática de ensino

Para discutir a ressignificação importa buscar a discussão de Dantas (2021, p.665), que entende que o "sentido prático da produção do imaginário coletivo sobre os espaços se dá a partir das relações entre os sujeitos sobre o território em que se constroem novas significações". Dentro dessa perspectiva, Maffesoli afirma que "o mundo é um conjunto de referência que eu partilho com o outro" (Maffesoli apud Maia, 2005, p. 79 citados por Dantas, 2021, p.665), assim como também ressaltou Certeau, quando defendeu que o objectivo das relações sobre o espaço é a

experiência que esta proporciona: “o trivial não é mais o outro (encarregado de reconhecer a isenção de seu diretor de cena); é a experiência produtora do texto” (Certeau, 2014, p. 158).

Em nosso entender, ressignificar é dar valor a um conjunto de objectos produzidos pela acção humana com vista a solução de um problema emergente, neste caso, as aprendizagens colaborativas ou cooperativas. Ainda nesse sentido, a ressignificação é a capacidade de atribuir novos sentidos a algo que antes era interpretado de maneira distinta, como é o caso do ensino centrado no aluno (individualizado) para o ensino colaborativo (centrado na colaboração entre os sujeitos). Este tipo de ensino promove, o respeito pela diversidade de saberes, o desenvolvimento de pensamento crítico e a ampliação do conhecimento mais profundo sobre os saberes locais.

Relativo às aprendizagens colaborativas, a sua ressignificação reflecte a experiência que o indivíduo acumula, que faz com que ele seja capaz de produzir as significações sobre o espaço e, consequentemente, contribuir para a formação de uma aura colectiva sobre ele. Locais que possuem essa espécie de aura coletiva em relação a um determinado grupo social são aqueles que Maffesoli caracteriza como os *hauts lieux* ou altos lugares (Maia, 2005 citado por Dantas, 2021, p.656).

No nosso entender, a ressignificação tem como ponte o professor, pois, constitui o centro de mediação e transposição didáctica que deve articular os conhecimentos previos dos alunos com a cultura científica. Esses espaços possuem características de aglutinação intensa de processos de significação dentro da lógica cotidiana, criando um ciclo sobre o ciclo; o constante ato de produção cotidiana pelos sujeitos durante a história e sobre o espaço chama a atenção dos demais que se interessam pelo lugar, ocupando-o e desencadeando novos outros processos sobre o lugar, construindo, assim, um espaço possuidor de elementos simbólicos e, ao mesmo tempo, constantemente praticado.

Estas qualidades dos processos estão voltadas para a eficiência no que refere a concepção de um plano de accção, meios, actividades, sequencias, recursos, tempo, entre outros, enquanto qualidades dos resultados, consequentemente, metas positivas estão voltadas para eficácia da própria aprendizagem colaborativa.

3. Questionando os benefícios da aprendizagem colaborativa

Em relação aos benefícios da aprendizagem colaborativa, esta constitui um sistema de comunicação sistemático que dá mais-valia ou mérito a um objecto mediante o processo de observação, de interpretação e interacção permanente entre os sujeitos de aprendizagem (alunos), na construção de conhecimento eficiente e eficaz nas relações e acções humanas. Segundo Rocha (2023, p.3), são vários os benefícios na adopção de aprendizagem colaborativa como estratégia metodológica de base para o sucesso de aprendizagem dos alunos em que o professor passa necessariamente a facilitador. Assim sendo, temos os seguintes benefícios,

Trabalhar com os colegas permite a partilha de ideias, promove o debate de conceitos e o pensamento crítico, potenciando e valorizando a aprendizagem com os pares e o trabalho em equipa. Deste modo, a aula torna-se mais atrativa e a atenção é dirigida ao processo de ensino-aprendizagem de forma mais focalizada e contínua. Esta abordagem pedagógica, pela sua natureza múltipla, promove o desenvolvimento de competências que ultrapassam a construção de conteúdos, como é o caso da resolução de problemas, da comunicação, da criatividade, da aceitação do outro e da valorização do trabalho em equipa, fundamentais para o sucesso no mundo do trabalho (Ahmadi & Besançon, 2017; Huang, 2019; Linuma et al., 2016; Loh & Ang, 2020; Lopes et al., 2019 citados por Rocha, 2023, p.4). **A autonomia dos estudantes sustenta-se e desenvolve-se no processo de aprendizagem de “aprender a aprender”**, mas também são promovidas a inovação e a iniciativa, já que são apresentadas ao grupo as ideias de cada um dos seus elementos. Simultaneamente, **também se aprende através dos sucessos e dos erros dos pares** (grifo nosso) (Barkley et al., 2005 citado por Rocha, 2023, p.4).

Reflectindo nos benefícios expostos, a aprendizagem colaborativa coloca o professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem por meio de abordagem horizontal (centro da construção do conhecimento: a interacção dos alunos) ao invés da vertical (centro do conhecimento: o professor).

As actividades colaborativas colocam em prática os princípios da inteligência coletiva, em que há sinergia dos saberes, das imaginações, dentre outras, através da interconexão ou conectividade. O processo de ação colaborativa advindo das comunidades virtuais de aprendizagem não tem o objectivo de alcançar um nível de padrão idealizado de aprendizagem igualmente para todos, como se realizava no ensino tradicional, mas se baseia nos princípios de inteligência coletiva de Pierre Lévy, onde cada um é o centro, um detentor do conhecimento (Kenski, 2003).

4. Que aprendizagem colaborativa?

Questionamos a aprendizagem colaborativa porque o novo paradigma de construção do conhecimento está centrado no sujeito e não na colectividade. Como se este mesmo sujeito vivesse de forma isolada na comunidade, sociedade. Mas Como já foi referido por Saborit et al. (2016), citado por Rocha (2023, p.4), "a aprendizagem cooperativa é uma metodologia apropriada a diferentes níveis de ensino e em múltiplas áreas de conhecimento, existindo diversas razões para justificar o sucesso na sua aplicação". De acordo com Johnson & Johnson (2018) citado por Rocha (2023, p.6), "a aprendizagem cooperativa tem quatro formas de apresentação, cada uma delas dirigida a objetivos específicos". São elas:

- ✓ A Aprendizagem Cooperativa Formal (i.e., capacitação para a aquisição de conteúdos específicos);
- ✓ A Aprendizagem Cooperativa Informal (i.e., desenvolvimento do processamento cognitivo da informação);
- ✓ Os Grupos Baseados na Cooperação (i.e., apoio e assistência dos seus membros a longo prazo); e
- ✓ A Controvérsia Construtiva (ou método de discussão deliberativa, i.e., promover o confronto entre diferentes pontos de vista, carateristicamente opostos, relativo a conteúdos quer académicos quer cognitivos, de forma a melhorar a resolução criativa e inovadora de problemas pelo encorajar os membros do grupo a considerar a lógica por trás de pontos de vista opostos).

As quatro formas descritas reforçam ainda o pensamento que já vem sendo debatido por diferentes autores e estudos contemporâneos na perspectiva de dar lugar os alunos a oportunidade de construírem o seu próprio conhecimento, partilhando diferentes experiências de vida do quotidiano. Por exemplo, uma das formas de efectivar a estratégia metodológica seria aplicação de questionário sobre um determinado assunto relacionado com aula ou sociedade para a partilha do que cada um sabe a respeito.

Para justificar o exposto acima, Rocha (2023), refere que o papel do docente/facilitador também se alterna de acordo com cada uma das tipologias de aprendizagem colaborativa, pese

embora se mantenha constante a postura de um facilitador “incondicional” da aprendizagem. Se na Aprendizagem Cooperativa Formal as competências de comunicação são em grande parte papel do docente, já na Aprendizagem Cooperativa Informal, o docente dá conta de indicações mais teóricas, indicações acerca de fontes a utilizar. Nos grupos Baseados na Cooperação, a questão da tutoria está em cima da mesa, pela extensão do próprio projeto. Finalmente, na Controvérsia Construtiva, a facilitação passa muitas vezes pela gestão de conflitos e geração de consensos.

5. Aprendizagem colaborativa: entre marcos teóricos e práticos

Para reflectir nos marcos teóricos e políticos importa-nos referir que na efectivação da aprendizagem colaborativa em qualquer nação do mundo tem havido factores influenciadores para o seu sucesso. De acordo com Felix & Coutinho (2023, p. 3867), a aprendizagem colaborativa como estratégia metodológica,

ênfatisa atividades autênticas e desafiadoras que criam comunidades de aprendizagem, refletindo práticas colaborativas do mundo real. Nesse espaço, os alunos assumem a responsabilidade por sua própria aprendizagem, desenvolvendo habilidades metacognitivas para monitorar e dirigir seu próprio aprendizado e desempenho. Nesse sentido, a interação é valorizada permitindo que diferentes perspectivas sejam negociadas para gerar significados e soluções por meio de um entendimento compartilhado.

Na substituição de metodologias tradicionais por metodologias activas, muitos autores convergem em reconhecer a importância da interação e a construção activa do conhecimento no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Parece que não, mas é de suma importância reflectir na aprendizagem colaborativa, na medida em que o social faz parte do mundo cooperativo e colaborativo. Mas temos que afirmar que é um desafio muito grande, pois, passa necessariamente de actualização do corpo docente e não só da adopção no processo de formação do mesmo.

Esta estratégia é tida como ideal nas instituições de educação de infância, mas o estudo de (Log & Ang, 2020; Ravenscroft, 1997), citado por Rocha (2023, p. 3), mostra que "no ensino superior a aprendizagem cooperativa tem vindo a ser utilizada recorrentemente, já que permite a criação de um ambiente de aprendizagem pautado pela envolvimento e interatividade entre pares. Esta metodologia pode ser empregue em diversos meios, incluindo salas de aula, laboratórios, grupos de trabalho, de projecto, presenciais ou *online*, entre outros".

Neste contexto, a aprendizagem colaborativa pode ser implementada em qualquer subsistema de ensino, desde que os professores estejam suficientemente preparados para sua veiculação positiva. Na prática, ambas as abordagens têm implicações significativas para o ambiente educacional, pois ao integrar elementos dessas teorias no processo educacional, os educadores podem criar ambientes que estimulem a curiosidade, a participação ativa dos alunos e a construção significativa do conhecimento.

Ainda segundo Lévy (1999), citado por Sulteira (2012, p.1193), actualizar conhecimentos, desenvolver práticas reflexivas, favorecer a interação dos discentes, favorecer um ambiente colaborativo de aprendizagem, mediar conflitos naturais e necessários dentro do processo, desenvolver estratégias de motivação e interesses como as mídias sociais, são alguns dos desafios que se apresentam na realidade atual do professor.

Segundo Rocha (2023), a Aprendizagem Cooperativa é em parte responsável pela mudança no paradigma de Ensino-Aprendizagem, de uma educação centrada no professor, para a aprendizagem (ativa) centrada no estudante. Mais ainda, não só é dada importância à aprendizagem cooperativa por esta ser ativa e motivadora, mas porque atua e se suporta na ideia de que a aprendizagem pessoal é facilitada pela ação de um grupo social.

É extraordinariamente útil no processo de ensino aprendizagem, qualquer que seja a área de conhecimento, nível ou tipo de aprendizagem, já que permite que os alunos/estudantes/formandos/profissionais trabalhem em equipa na realização de tarefas, discutam ideias e partilhem conhecimentos e apresentem aos pares culturas e especificidades dos seus grupos de pertença (família, amigos, subculturas, etc.).

Esta metodologia desenvolve competências como trabalho em equipa, comunicação, resolução de problemas, tomada de decisão e pensamento crítico, que são fundamentais para o sucesso na vida académica e profissional. Por esta razão, é útil em qualquer área científica, formativa ou do saber.

Na perspectiva de Torres e Irala (2015, p.65), "na formação de grupos de estudos e também de trabalhos colaborativos, o que se busca é uma parceria entre os indivíduos participantes que vá

além da simples soma de mãos para a execução de um trabalho. Na colaboração, há a soma das mentes dos envolvidos".

Em um contexto escolar, a aprendizagem colaborativa seria duas ou mais pessoas trabalhando em grupos com objetivos compartilhados, auxiliando-se mutuamente na construção de conhecimento. Ao professor não basta apenas colocar, de forma desordenada, os alunos em grupo, deve sim criar situações de aprendizagem em que possam ocorrer trocas significativas entre os alunos e entre estes e o professor (idem, p.65).

A proposta de Torres e Irala reforça a estratégia de que o professor deve criar ambiente para que os alunos procurem soluções independentes, mas partilhando os saberes e se possível criando novas formas de abordar e interpretar o problema em causa.

6. Aprendizagem colaborativa no exercício do controlo e poder do conhecimento

Segundo Torres & Irala (2004) citados por Sulteira et al. (2012, p. 1190), a Aprendizagem Colaborativa, "parte da ideia que o conhecimento é o resultado de um consenso entre os membros de uma comunidade de conhecimento, resultado do que as pessoas construíram juntas, seja conversando, trabalhando na solução de problemas, estudos de casos, projetos, de forma direta ou indiretamente".

No exercício do controlo e poder, a Aprendizagem Colaborativa dá primazia a pedagogia centrada no grupo e não nos indivíduos, isoladamente. Neste contexto deve haver "redimensionamento do valor das interações sociais (entre os alunos e o professor e entre as crianças) no contexto escolar". A produção de conhecimentos por parte dos alunos, particularmente aquelas que permitam o diálogo, a cooperação e a troca de informações mútuas, o confronto de pontos de vista divergentes e que impliquem na divisão de tarefas onde cada um tem uma responsabilidade que, somadas, resultarão no alcance de um objectivo comum.

Para Torres & Irala (2015, p.76) citados por Sulteira et al. (2012), refere que no contexto escolar dentro e fora da sala de aulas, a abordagem da aprendizagem colaborativa tem sido adotada com frequência. Os principais objectivos dessa abordagem centrada no aluno colectivo são:

- ✓ A promoção de uma modificação no papel do professor, que passa a ser um facilitador.
- ✓ O desenvolvimento de habilidades de metacognição.

- ✓ A ampliação da aprendizagem por meio da colaboração, em que os alunos pela troca entre pares se ensinam mutuamente.

O bom desta abordagem no contexto da sala de aulas assim como fora, os alunos assumem a responsabilidade por sua própria aprendizagem e desenvolvem habilidades metacognitivas para monitorar e dirigir seu próprio aprendizado e desempenho.

Quando há a interação entre pessoas de forma colaborativa, por meio de uma actividade autêntica, elas trazem seus esquemas próprios de pensamento e suas perspectivas para a actividade. Cada pessoa envolvida na actividade consegue ver o problema de uma perspectiva diferente e estão aptas a negociar e gerar significados e soluções mediante um entendimento compartilhado.

7. Desafios e perspectivas para uma aprendizagem colaborativa

Este novo paradigma de concepção do processo de ensino-aprendizagem que não é novo, sujeita a vários actores educativos a desafios e novas perspectivas para o sucesso de aprendizagem dos alunos, colocando o professor como facilitador. Assim sendo, temos os seguintes desafios:

Maior divulgação em todas esferas mundiais para a tomada de conhecimento e sua adopção no processo de ensino-aprendizagem; Adopção da colaboração ao invés da cooperação, pois na cooperação, os membros do grupo realizam tarefas isoladamente não resultando de uma negociação em conjunto, podendo haver subordinação de um elemento em relação aos outros, tornando as relações desiguais e hierárquicas (Kenski, 2003 citado por Sulveira et al, 2012);

Na aplicação desta metodologia, o docente é um facilitador das aprendizagens, realizando papeis de liderança de grupos, motivar e inspirar os estudantes, o que exige o conhecimento e a experiência de estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras, o saber estabelecer metas, estádios e objetivos claros, a capacidade de monitorização, progresso e avaliação das tarefas dos alunos, de acordo com o preestabelecido, e as competências de gestão de conflitos, comunicação, colaboração, empatia, assertividade e genuinidade.

A adopção da aprendizagem colaborativa pode perspectivar o desenvolvimentos de competências altamente significativas em estudantes expostos a esta metodologia por comparação

a pares que o não foram. Assim, segundo Rocha (2023, p.6), existiu prova científica de incremento nas seguintes competências:

- i. Aumento do nível de empenho nos temas em estudo, da proatividade e empreendedorismo, da aprendizagem em geral (o "aprender a aprender") e da motivação; os alunos desenvolveram, através da aprendizagem cooperativa, competências de inter-relacionamento pessoal e estratégias de resolução de conflitos, tais como relacionamento positivo, respeito pelo outro, pensar e escutar com tolerância, flexibilidade e abertura para com o outro, partilhar responsabilidades e compromisso para com a tarefa.
- ii. Competência de pensamento crítico, consciência emocional, motivação para a aprendizagem, desenvolvimento cognitivo e abertura à mudança (Warsah et al., 2021).
- iii. A motivação académica (Loes, 2022), o aprofundamento da aprendizagem, as competências sociais e cívicas, o pensamento de ordem superior, o crescimento pessoal e a aprendizagem autónoma (Shimazoe & Aldrich, 2010) parecem também beneficiar desta abordagem.
- iv. Laal & Ghodsi, a partir da listagem de 50 benefícios de Johnsons, em 1989, e Pantiz, em 1999, sumariaram os resultados da aprendizagem cooperativa, nomeadamente, construção de um sistema de apoio social, a compreensão da diversidade entre pares e outras pessoas, a criação de um ambiente susceptível à aprendizagem por observação e à prática da cooperação, desenvolvimento de comunidades de aprendizagem, gestão psicológica individual positiva (autoestima, ansiedade, atitudes positivas relativamente a docentes e pares), envolvimento na aprendizagem, promoção do pensamento crítico, resultados académicos mais elevados e, ainda, resolução de problemas mais eficaz (Laal & Ghodsi, 2012).
- v. O trabalho de revisão da bibliografia de Johnson e Johnson (2018), indica outras competências e aquisições positivas advindas da aprendizagem cooperativa por comparação ao recurso a aulas tradicionais. Estas incluem maior esforço por parte dos alunos no sucesso da realização académica, construção de relações interpessoais mais

positivas com pares, melhor adaptação psicológica, maior produtividade, raciocínio e pensamento críticos a níveis superiores, maior criatividade, maior transferibilidade de aprendizagens, maior autonomia e independência, maiores níveis de saúde psicológica, aceitação e apoio dos colegas e autoestima mais elevada.

8. Conclusão

Ao explorarmos a temática da aprendizagem colaborativa, como prática pedagógica, destacamos sua natureza dinâmica e interativa, a qual os alunos se engajam de forma conjunta na construção do conhecimento.

A aprendizagem colaborativa favorece o desenvolvimento pessoal, social, académico e profissional dos alunos, dentro do processo de ensino-aprendizagem, que aprendem a trabalhar em equipa como sujeitos activos, além de que os professores e tutores aprendem ensinando, devido à diferentes meios existentes e a estratégia do ensino, que promovem reflexão flexibilidade na coordenação, gestão e autonomia do conhecimento para que se efetive o processo ensino-aprendizagem.

Na perspectiva da pedagogia colaborativa, docente e tutor, tendem a se aproximarem mais dos alunos, a estreitar os laços sociais e de afectividade, além do comprometimento com a prática reflexiva dos conteúdos.

Esta metodologia favorece o desenvolvimento da empatia no processo de produção de trabalho, a responsabilidade na busca de respostas aos problemas colocados. Com a adopção desta metodologia de aprendizagem urge a necessidade de substituição da logica vertical pela logica horizontal durante a ministração das aulas. O aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem ao invés de sentir-se excluído do processo de aprendizagem sente-se parte integrante do processo, ultrapassando todas barreiras e estereótipos das suas dificuldades.

De acordo com a reflexão, chegamos à conclusão de que quanto mais for divulgada, mais ainda a estratégia metodológica de aprendizagem colaborativa pode influenciar a mudança do paradigma de aulas ou educação centrada no aluno, que nos países em via de desenvolvimento, em que o rácio professor/aluno ultrapassa o estatuído em documentos reguladores de educação. E não só, existem dificuldades de fornecimento de materiais escolares.

O professor cria ambientes e contextos propícios para que os alunos desenvolvam suas habilidades sociais e cognitivas de maneira criativa, especialmente por meio da interação com os outros alunos.

Os educadores que se propõem adotar como prática didática a aprendizagem colaborativa, se afastam da postura centralizadora e vertical do método tradicional para postura interactiva e horizontal, no qual o aluno é visto como o único produtor de conhecimento, o aprendizado não mais ocorre só entre professor-aluno, mas também entre aluno-aluno. A relevância deste paradigma de aprendizagem faz repensar as práticas educacionais, promovendo abordagens colaborativas que estimulem a participação activa dos alunos, a construção colectiva do conhecimento e o respeito pela diversidade. A prática colaborativa não só melhora o desempenho escolar dos alunos, mas também desenvolve habilidades sociais valiosas, preparando-os para desafios futuros.

9. Referências

- Certeau, M. (2014). *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. Paris.
- Dantas, L. E. L. (2021). *População de rua e cidade: uma análise da ressignificação dos espaços urbanos*. Cad. Metrop., São Paulo, 23 (51), 651-675.
- Félix, H. S. & Coutinho, D. J. G. (2023). *A Participação dos Alunos no Espaço Escolar: Uma Abordagem de Aprendizagem Colaborativa*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, 9 (11).
- Maffesoli, M. (2001). *O imaginário é uma realidade*. Revista Famecos. Porto Alegre, n. 15, pp. 74-82.
- Maia, J. (2005). *Michel Maffesoli e a cidade partilhada*. Revista Famecos. Porto Alegre n. 26, pp. 77-85.
- Rocha, M. (2023). *Aprendizagem Cooperativa/Colaborativa [através de pares]: Metodologia de Ensino-Aprendizagem*. DOI <https://doi.org/10.34632/9789725409763>
- Sulveira, L. H. S. D. (2012). *Aprendizagem Colaborativa numa Perspectiva de Educação sem Distância*. Artigo apresentado no 18º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, com a temática “Histórias, análíticas e Pensamento “Aberto” –

Guias para o Futuro da EaD”, Setembro/2012. São Luís/MA. Revista Eletrônica Gestão & Saúde ISSN :1982-4785

Torres, P. L. & Irala, E. A. (2015). *Aprendizagem Colaborativa: Teoria e Prática*. Coleção Agrinho.